

## O que é a Doença Emaciante Crónica dos Cervídeos?

A Doença Emaciante Crónica dos Cervídeos pertence ao grupo das encefalopatias espongiiformes transmissíveis do qual fazem também parte a BSE dos bovinos, a Scrapie dos ovinos e a doença de Creutzfeldt-Jacob no Homem. Esta doença afeta veados, gamos e corços, entre outros cervídeos, originando lesões no cérebro.

A Doença Emaciante Crónica foi inicialmente diagnosticada na América do Norte e entre 2016 e 2019 foram os detetados os primeiros casos na Europa, nomeadamente na Noruega, na Finlândia e na Suécia



### Que animais são afetados?

A doença afeta principalmente cervídeos adultos. No entanto a idade em que se manifesta é muito variável, podendo surgir em animais com 17 meses ou em animais com mais de 15 anos. Esta situação tem a ver com o período de incubação da doença que pode ser longo.

Os machos e as fêmeas são igualmente afetados pela doença que culmina inevitavelmente com a morte dos animais.

Desde que começam a manifestar sintomas da doença até à morte podem passar desde alguns dias até um máximo de um ano (normalmente morrem após 3 a 4 meses).

## Como surge a suspeita da doença num animal?

Os animais infetados com a Doença Emaciante Crónica apresentam-se com perda de condição corporal (magros e com “mau aspeto”) e com alterações de comportamento.

Os principais sinais e sintomas são:

- Andamentos repetitivos.
- Ataxia (incoordenação motora), posicionamento característico, com as patas afastadas lateralmente, na tentativa de manter o equilíbrio.
- Tremores (principalmente da cabeça).
- Sonolência.
- Cabeça e orelhas baixas.
- Falta de apetite.
- Aumento da ingestão de água e da quantidade de urina (alguns animais procuram estar sempre ao pé da água).
- Salivação excessiva.

## Doença Emaciante Crónica dos Cervídeos (Chronic Wasting Disease)



### Ficha Técnica

Divisão de Epidemiologia e Saúde Animal

Imagens reproduzidas do site:

- <http://www.pixabay.com/pt>

Revisão: DGAV - fevereiro de 2020

**Direção-Geral de Alimentação e Veterinária**  
Campo Grande, nº50  
1700-093 Lisboa

☎ 213 239 500 📠 213 239 501 ✉ [dirgeral@dgav.pt](mailto:dirgeral@dgav.pt)

## Perguntas e Respostas

Direção-Geral de Alimentação e Veterinária  
[www.dgav.pt](http://www.dgav.pt)



REPÚBLICA  
PORTUGUESA

AGRICULTURA

## Como é que a doença se transmite?

Apesar de ainda não serem completamente conhecidos todos os modos de transmissão, sabe-se que a doença se transmite diretamente, de animal para animal, ou através de ambientes contaminados com o agente responsável pela doença (prião).

Pensa-se que o modo de transmissão mais comum seja através da saliva, da urina e das fezes de animais doentes bem como através do contacto com materiais contaminados com estas.

Até agora não foi estabelecida qualquer ligação entre a ingestão de alimentos (rações) contaminados, e o aparecimento da doença.



## E o Homem poderá infetar-se?

Não existem até ao momento evidências que a Doença Emaciante Crónica seja transmissível ao Homem ou a outras espécies de animais não pertencentes ao grupo dos cervídeos.

No entanto é prudente adotar uma série de medidas, em particular para aqueles que contactam mais frequentemente com animais destas espécies, nomeadamente caçadores e criadores.

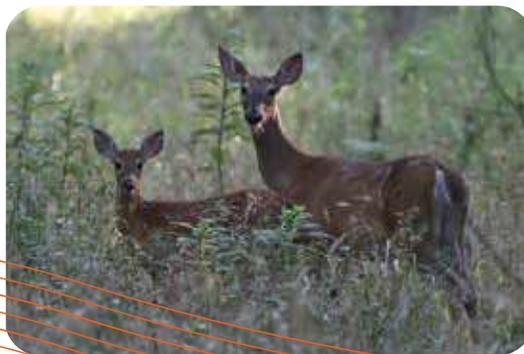
## O que fazer então?

Sugere-se aos caçadores ou pessoas que contactem com carcaças destes animais as seguintes precauções:

- Não abater, manusear ou comer carne de animais que manifestem sintomas da doença.
- Usar luvas (látex ou borracha) durante a preparação de carcaças de veado, corço ou gamo.
- Desossar a carne sem “raspar” ou cortar o osso.
- Evitar consumir cérebro, espinal-medula, olhos, baço, amígdalas e linfonodos dos animais (uma vez que as evidências científicas indicam que são órgãos onde o agente da doença preferencialmente se acumula).
- Lavar bem as mãos e os instrumentos de corte com lixívia entre a preparação de cada carcaça.

## O que fazer em caso de suspeita da existência de um animal doente?

Nunca abater o animal. Entrar imediatamente em contato com a Direção de Serviços de Alimentação e Veterinária da região. Sinalizar o local onde o animal foi avistado.



## Como é que se diagnostica a doença?

Não existem testes para diagnóstico em vida. Poderá haver suspeita da doença mas o diagnóstico definitivo só é feito após a morte do animal através de testes realizados em amostras de cérebro e de linfonodos retrofaringeos.

## Em caso de abate de um animal para consumo próprio, como assegurar que o mesmo não se encontra afetado pela doença?

Solicitar antecipadamente a um médico veterinário habilitado, para proceder à recolha de amostras para despiste da Doença Emaciante Crónica. A colheita de material assim como a análise serão pagos pelo proprietário que requisitou o serviço (no caso de animais suspeitos ou encontrados mortos, o serviço ficará por conta do Estado).

Preencher a documentação necessária fornecendo os seus dados pessoais (nome, morada, NIF, telefone/ fax). Os resultados da análise serão transmitidos à DSAVR da área, ao médico veterinário que efetuou a colheita e ao proprietário. Evite consumir a carne até conhecer os resultados da análise. Caso a análise seja positiva deve pedir aos Serviços Veterinários da DSAVR, da área de residência, indicações quanto ao modo de destruição da carcaça.

Não consuma carne de animais positivos.

**Nota: As amostras colhidas deverão ser encaminhadas para** o Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV), a única entidade habilitada para proceder a esta análise.